



- 1. Área de esta/decanso (mobiário)
- 2. Caminho em nível (sinuoso)
- 3. Caminho elevado (passarela)
- 4. Lago artificial (proposto)
- 5. Recinto isolado (proposto)
- 6. Maternidade
- 7. Área de transição entre recintos
- 8. Centro de manejo (proposto)
- 9. Área de observação (proposto)
- 10. Recinto visitação (proposto)
- 11. Centro de manejo (existente)
- 12. Lago artificial (existente)
- 13. Recinto visitação (existente)
- 14. Área de observação (reduzida)
- 15. Sanitários/apoio
- 16. Recinto Lobo (manter)
- 17. Recinto Harpia (manter)
- 18. Recinto Harpia (proposto)

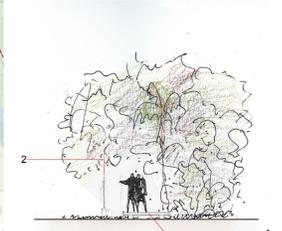
PLANTA . Complexo das Onças - Área D  
 ESCALA . 1:700

RECINTOS DE OBSERVAÇÃO

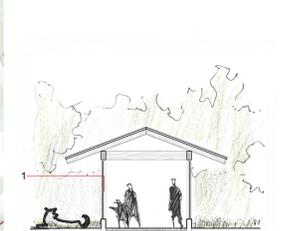
- 1. Mobiliário (banco)
- 2. Caminho sinuoso



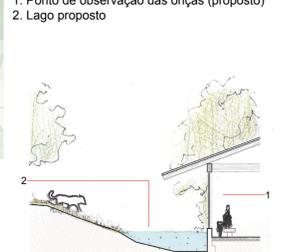
- 1. Trilha suspensa (passarela)
- 2. Totem informativo



- 1. Ponto de observação das onças (proposto)



- 1. Ponto de observação das onças (proposto)
- 2. Lago proposto



- 1. Recintos
- 2. Barreiras de vegetação

Corte . c-13

Após o passeio pelo recinto de imersão, os turistas perambulam pelos demais recintos de observação. As estruturas existentes dedicadas às lontras, às aves e aos lobos serão mantidas. Já as áreas das harpias e das onças serão ampliadas e conjugadas entre si pelo novo percurso dos visitantes.

A harpia é a maior ave de rapina brasileira, que habita árvores de grande porte de florestas densas. Os recintos dedicados à sua reprodução foram desenhados com cuidado, para evitar a visualização entre casais, por ser uma espécie monogâmica e de parceiros para a vida toda. E ainda, por conta da possível agressividade a humanos caso sintam ameaça ou perturbação em seus ninhos e filhotes.

De hábitos crepusculares e noturnos, a onça-pintada possui pico de atividade ao anoitecer. Durante o dia, procura a vegetação densa ou as bordas dos corpos d'água para descansar, evitando sempre áreas abertas. Esse felino é solitário, e os adultos somente se encontram no período de acasalamento.

A priorização da qualidade de vida das onças conduziu à definição da posição de seus recintos e, consequentemente, à concepção do trajeto turístico. O novo percurso começa e termina com as harpias. A rota sinuosa inserida na mata foi projetada para enriquecer a experiência dos espectadores, imergindo-os no habitat natural antes mesmo de terem contato visual com os animais. Trajetos sem visibilidade do destino final criam uma atmosfera de suspense, que estimula a curiosidade e a expectativa para as interações com o maior felino das Américas. Além disso, há variações entre trilhas sinuosas e passarelas de madeira elevadas suspensas, com o objetivo de minimizar o impacto no solo natural.

Pontos de descanso para os turistas, equipados com bancos e bebedouros, foram posicionados estrategicamente em áreas sombreadas, próximos aos bolsões dos caminhos secundários, incentivando o interesse das crianças sob a supervisão dos responsáveis.

Posicionados perifericamente à área de intervenção, os recintos foram projetados conforme as diretrizes do enriquecimento ambiental. Os novos recintos estão separados da trilha turística por uma barreira vegetal que camufla os limites. A nova central de manejo e as maternidades foram situadas entre os recintos para flexibilizar a administração dos animais. A disposição periférica dos recintos permite a conexão entre eles, viabilizando a transferência dos animais de um recinto para outro. Os novos lagos foram concebidos orientados em direção à trilha, facilitando uma eventual abertura de visuais para os visitantes. A expansão do recinto existente, com a remoção da parede de alvenaria, visa promover o bem-estar dos animais.

Evitando rodear os animais por observadores, foram propostos três novos pequenos observatórios que atuam apenas no sentido público-animais, e oferecem perspectivas distintas aos visitantes sem sobreposições de visuais, aproveitando a topografia natural do terreno. Propõe-se readequar o ponto de observação existente, diminuindo sua amplitude, já que predadores se sentem vulneráveis quando percebem que são vistos de uma posição superior.

Os pontos de observação no novo complexo das onças possuem a mesma concepção estrutural que os pontos de embarque e desembarque do recinto de imersão. Essa repetição da estrutura garante economia e facilita a execução. Portanto, os observatórios são compostos por uma estrutura de cobertura constituída por uma composição de elementos que formam treliças. Nesse arranjo, os montantes, banzos superiores e inferiores são submetidos a esforços normais de tração e compressão. Para sustentar a cobertura, são utilizadas travessas apoiadas sobre pilares de madeira, ligadas com conectores metálicos de alta resistência, fixados com parafusos específicos para madeira. Em áreas onde há paredes de alvenaria, a sustentação da cobertura pode depender da presença de vigas de concreto.

1. Recintos

2. Fluxo visitação

3. Fluxo serviço

4. Manejo

5. Áreas de observação

6. Sanitários/apoio

7. Possível conexão futura p/ visitação



ESQUEMA . barreiras vegetais

ESQUEMA . fluxo e visuais

FAUNA E FLORA



**Onça-pintada**  
*Panthera onca*  
 Carnívora  
 Solitária  
 Terrestre e árvores  
 Diurna e noturna  
 Perversa



**Harpia**  
*Harpia harpyja*  
 Carnívora  
 Solitária  
 Árvores  
 Diurna  
 Perversa



**Guaimbê**  
*Philodendron bipinnatifidum*  
 Arbusto  
 3,6 a 4,7 m  
 Camuflagem



**Guaimbê-ondulado**  
*Philodendron undulatum*  
 Arbusto  
 2 a 3 m  
 Camuflagem



**Primavera**  
*Bougainvillea spectabilis*  
 Trepadeira  
 até 6 m  
 Camuflagem



**Viuvinha**  
*Petrea volubilis*  
 Trepadeira  
 9 a 12 m  
 Camuflagem



**Alamanda**  
*Allamanda cathartica*  
 Trepadeira  
 3 a 3,6 m  
 Camuflagem



**Camboatá**  
*Cupania vernalis*  
 Árvore grande porte  
 10 a 22 m  
 Atrativa para fauna



**Embiruçu**  
*Pseudobombax grandiflorum*  
 Árvore grande porte  
 15 a 25 m  
 Ornamental



**Grápia**  
*Apuleia leiocarpa*  
 Árvore grande porte  
 15 a 30 m  
 Ornamental



**Sibipiruna**  
*Caesalpinia peltophoroides*  
 Árvore grande porte  
 até 16 m  
 Ornamental



**Cedro**  
*Cedrela fissilis*  
 Árvore grande porte  
 20 a 30 m  
 Ornamental



- 1. Recinto isolado (proposto)
- 2. Recinto de visitação (proposto)
- 3. Recinto de visitação (existente)
- 4. Área de observação (porposto)
- 5. Área de observação (reduzida)
- 6. Sanitários/apoio
- 7. Maternidade
- 8. Centro de manejo (proposto)
- 9. Centro de manejo (existente)

ISOMÉTRICA . Complexo das Onças - Área D



PERSPECTIVA . Caminho ao novo Recinto de Visitação - Onça



PERSPECTIVA . Novo Recinto de Visitação - Onça

